

**Inclusão de fissurados palatais no mercado de trabalho da cidade de São Miguel-RN****Inclusion of cleft palates in the labor market of São Miguel**

DOI:10.34115/basrv4n6-043

Recebimento dos originais:03/10/2020

Aceitação para publicação:09/11/2020

**Francisco Alexson de Freitas**

Especialista em Auditoria e Controladoria - FAVENI

Graduando em Tecnologia da Informação - UFERSA

Endereço:Rua: José Alexandre Filho, São Miguel - Rio Grande do Norte

**Francisco Clébio de Figueiredo**

Mestre em Letras

UERN/FACEP

Endereço:Vila Cachoeira, São Miguel - Rio Grande do Norte

**RESUMO**

Este artigo trata da inclusão de fissurados palatais no mercado de trabalho da cidade de São Miguel-RN e de como essa inserção tem se tornado desafiadora. Objetiva-se analisar o acesso ao mercado de trabalho dos fissurados palatais e sua aceitação na cidade potiguar. A pesquisa tem caráter bibliográfico e de campo, mesclando uma abordagem qualitativa/ descritiva. A metodologia está pautada em autores como Araruna & Vendrúscolo (2000), Chiavenato (2009), Coutinho (1994), Gil (1995, 1999 e 2008), Gonçalves & Vilarta (2004) e Varella (2011). A partir da revisão de literatura e da aplicação de um questionário semiestruturado foi possível obter os seguintes resultados: a cidade de São Miguel-RN tem um número considerável de pessoas com fissura labiopalatina; o preconceito sob essa deficiência é perceptível e, a grande maioria dos comerciantes do ramo varejista concorda sobre a discriminação existente, sendo que alguns propõem melhorias ao acesso destas pessoas no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave :** Inclusão, Fissurados palatais, Mercado de trabalho, Comerciantes, São Miguel.

**ABSTRACT**

This article deals with the inclusion of palatal fissures in the labor market of the city of São Miguel-RN and how this insertion has become challenging. The objective is to analyze the access to the labor market of the palatal fissures and their acceptance in the city of Potiguar. The research has a bibliographic and field character, mixing a qualitative/descriptive approach. The methodology is based on authors such as Araruna and Vendrúscolo (2000), Chiavenato (2009), Coutinho (1994), Gil (1995, 1999 and 2008), Gonçalves and Vilarta (2004) and Varella (2011). From the literature review and the application of a semi-structured questionnaire, it was possible to obtain the following results: the city of São Miguel-RN has a considerable number of people with cleft lip and palate; prejudice under this deficiency is noticeable, and the vast majority of retailers agree on existing discrimination, with some proposing improvements to these people's access to the labor market.

**Keywords :**Inclusion, Palatal fissures, Labor market, Traders, São Miguel.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo atual está bem estratégico e globalizado no que se refere ao contexto de mercado econômico. Notoriamente, mostra-se cada vez mais exigente, sendo que a qualificação profissional deve ser vista como fator determinante para o futuro daqueles que estão buscando uma colocação profissional. Assim, é perceptível que muito além da experiência, adquirir e renovar conhecimento torna-se inevitável, têm-se como exemplo os fissurados.

Neste sentido, a realização dessa pesquisa torna-se relevante, pois serviu como fonte de pesquisa para comunidade e o mercado local da cidade de São Miguel-RN, contribuindo para os conhecimentos na área de gestão empresarial, estatística, gestão de pessoas e outras áreas afins.

A fenda palatina ou lábio leporino é uma anomalia genética, designada como uma malformação congênita. Sua apresentação é variável e ocorre durante o desenvolvimento do embrião, sendo caracterizada pela presença de comunicação buco-nasal em consequência da perfuração do palato (duro ou mole), em que é possível observar o septo nasal, assim como as conchas inferiores. Nas etapas de crescimento da criança fissurada, é necessário que esta passe por cirurgias para correção de lábio, fala, estrutura dentária e óssea.

As fissuras lábio palatinas são identificadas pela presença de fenda na região óssea ou mucosa da abóbada palatina, podendo ser completas e totais (Figueiredo, Pinto, Silva & Oliveira, 2008). Por isso, os primeiros desafios que as crianças têm ao nascer com uma malformação congênita, de fissura lábio palatina, são de sofrer interferências em seu dia-a-dia (Araruna & Vendruscolo, 2000).

Em razão da fissura ser um problema de grave intensidade, é comum que os portadores experimentem situações de indiferença no mercado laboral, escolas e afins. É preciso buscar-se meios alternativos para melhor acolher o indivíduo com fissura, seja através de projetos, pesquisas e outros.

Desse modo, este trabalho procura encontrar resposta para o seguinte questionamento: Quais os fatores estão envolvidos acerca da inclusão dos fissurados palatais no mercado de trabalho em São Miguel-RN?

A finalidade deste trabalho é analisar como está sendo o acesso dos fissurados palatais no mercado formal, no tocante ao agrupamento das atividades de incorporação profissional desenvolvidas dentro das organizações. Os gestores têm a tarefa de conscientizar sobre as diferenças que possam existir no ambiente interno ou externo da organização e compreender as principais funções para uma boa desenvoltura do fissurado no ambiente de trabalho.

É importante analisar se há preconceitos para com colaboradores que têm algum tipo de malformação facial, de modo a enfatizar que o respeito, a ética e educação são requisitos imprescindíveis em ambientes sociais e profissionais.

Partindo desse pressuposto, esse estudo apresenta um panorama acerca da inclusão dos fissurados

palatais ao mercado de trabalho da cidade de São Miguel-RN. Coutinho (1994, p. 02) esclarece que para formar um cidadão, a educação precisa atualizar “[...] todas as possibilidades de realização humana aberta pela vida social em cada contexto historicamente determinado”. Assim, para alcançar os propósitos dessa pesquisa, foi realizado um estudo acerca da inserção laborativa dos fissurados palatais na cidade de São Miguel-RN. Consequentemente, foi elaborado e aplicado um questionário, no qual aconteceu o tratamento dos dados, visando uma melhoria para as pessoas com este tipo de anomalia.

Vale destacar que o percurso metodológico desse artigo se pauta num estudo de campo, com base em teorias de pesquisas descritivas e através de revisões bibliográficas de acordo com as convicções dos autores pesquisados. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário semiestruturado qualitativo, aplicado com fissurados palatais e comerciantes do ramo varejista da cidade de São Miguel-RN, sobre a temática do artigo.

O objetivo geral é instigar e estudar a problemática, a partir do que foi mencionado anteriormente, de maneira a propor a sociedade, um esclarecimento sobre o acesso de pessoas com fissuras no ambiente profissional. Portanto, essa temática tornou-se relevante para o aprendizado dos sujeitos pesquisados — fissurados e empresários, aos quais demonstraram interesse pela temática e de maneira norteadora conseguiu plantar um novo conhecimento em suas vidas, a respeito deste tipo de patologia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar informações acerca das condições de acesso ao trabalho dos fissurados palatais. O objetivo dessa pesquisa é mostrar as oportunidades, entraves e condições de trabalho desse grupo de pessoas.

Contemplam alguns dos objetivos específicos do referido trabalho, o conceito de fenda palatina, o acesso do portador de fissura às funções laborais, processos de inclusão e métodos de conscientização *versus* qualidade de vida. Esse estudo trata-se de um trabalho acadêmico e destina-se a fins científicos, daí a garantia de anonimato das pessoas que foram entrevistadas.

### **Conceito de Fenda Palatina**

Quando se fala em má-formação congênita, é importante fazer uma breve reflexão histórica, pois vale lembrar que, em diferentes épocas, de acordo com conceitos culturais e religiosos prevalecentes, em algumas culturas a criança com fissura palatina era vista como um ser impuro a ser sacrificado, por representar um mau presságio; já em outras épocas, essas crianças eram veneradas como deuses.

Segundo o portal Drauzio Varella (2011), “Lábio leporino e fenda de palatina são más-formações congênicas que ocorre (sic) durante o desenvolvimento do embrião” (para.1). O possível tratamento demanda atenção e cuidados de equipes multidisciplinares, ou seja, a participação de médicos de

diferentes áreas para acompanhamento deste paciente com fissura (Varella, 2011).

Os problemas encontrados nesses pacientes são complexos, pois, em decorrência das alterações morfológicas e funcionais, estes carregam desde a infância, uma marca que pode alterar o seu comportamento psicossocial, configurando um traço que está intimamente ligado à face e também à fala, principais meios de contato na interação humana.

Este tipo de malformação, mesmo sendo um caso de estudo no mundo inteiro, ainda não é amplamente conhecida. A visão holística do paciente, por parte do especialista, é importante para o planejamento e estudo em grupo de cada caso devido à multiplicidade e diversidade da anomalia.

Além das implicações físicas e funcionais da fissura, sobrevêm outras não menos importantes na vida dos pacientes com malformações: as psicossociais (Capelozza & Silva Filho, 1992). No contexto psicossocial do paciente com fissura, a dificuldade de inclusão é algo que faz parte do seu cotidiano, seja no âmbito familiar, escolar e/ou no trabalho.

É de suma importância verificar a vida social deste fissurado. Porém, existem as doenças psicossociais, que são aquelas provocadas pela influência do contexto social e que afetam diretamente a mente do indivíduo, refletindo em problemas psicológicos, como ansiedade e *stress*. Assim sendo, a fissura pode ser de difícil compreensão para aqueles que a veem como algo estranho.

É normal uma criança nascer com fissura, como também outras deformidades, como a falta de membros superiores e inferiores. Porém, é imprescindível que o respeito prevaleça entre todos os povos, afinal, todos os seres humanos têm crenças e valores individuais, aos quais necessitam ser respeitados.

### **Acesso do portador com fissura no Mercado de Trabalho**

As fissuras são aberturas externas na extremidade da face. Segundo Altmann et al. (1997) *apud* Araruna & Vendruscolo (2000, p.100), “o desenvolvimento da face humana decorre precisamente entre a 4ª e 8ª semana de fecundação”. Partindo-se dessa premissa, Araruna & Vendruscolo (2000, p.100), acrescentam que, para que ocorra esse desenvolvimento, “torna-se necessário uma coordenação de proliferação celular, interação, diferenciação e migração, as quais culminam com a formação dos processos faciais e a definição morfológica da face.”

Desta maneira, convém destacar que pessoas que apresentam fissuras palatais, deparam-se com muitas dificuldades para integrar-se socialmente e, conseqüentemente no ambiente de trabalho, em razão de portarem um problema que interfere em suas fisionomias e os diferencia dos demais sujeitos, o que pode gerar discriminação.

Para Canoas (2007, p. 17), o trabalho “é a atividade vital, e desenvolve a energia física e mental livre quando realizado de forma consciente, fato que nos distingue do animal”. Visto que o mercado de trabalho exige muito do profissional, seja em seu desempenho na função que exerce ou na possibilidade

de críticas por parte de clientes, é possível que algumas pessoas foquem na deficiência do indivíduo.

Isso ocorre porque a sociedade contemporânea, como nunca antes, colocou o trabalho como um estímulo grandioso na vida dos indivíduos, e com razão, pois, a atividade trabalhista é uma forma de propósito humano. O homem ao desenvolver sua profissão, exerce também a sua independência, interage com o meio social e direciona-se ao crescimento coletivo (Oliveira, 1996).

Pode-se ter como exemplo, a desmotivação do fissurado quando ele é rejeitado, isto é, quando há discriminações no ambiente de trabalho ou na escola, as quais acontecem por sua dificuldade na dicção e na interação. É viável que os indivíduos procurem formas de contato que não constriam o fissurado.

As malformações congênitas estão centradas na patologia humana, tanto por sua relativa frequência quanto pelas repercussões estético-funcionais, psicológicas e sociais que elas ocasionam. Estes defeitos mostram-se visíveis com o crescimento do deficiente e, com ele crescem também o estigma na face, devido à deformidade nasolabialpalatal. A seguir, tem-se imagens de uma criança com fissura unilateral:

Imagem 01: Paciente com fissura unilateral (idade infantil/antes das correções cirúrgicas)



Fonte: Arquivo particular dos autores (2019)

Imagem 02: Paciente com fissura unilateral (idade adulta/após correções cirúrgicas)



Fonte: Arquivo particular dos autores (2019)

A título de exemplificação, as duas imagens acima retratam um paciente com fissura, de modo que é mostrado o antes e o depois dos variados processos cirúrgicos, aos quais são submetidos os portadores de fissura. A comparação entre as duas imagens revelam as modificações em sua estrutura física, antes das cirurgias (fase infantil) e após os procedimentos clínicos (fase adulta/atualidade). No caso deste paciente, o mesmo passou por 12 (doze) intervenções médicas para correção de lábio e palato, que resultaram na melhora de seu aspecto físico e conseqüentemente de sua qualidade de vida.

Nesse contexto, com relação às fissuras labiopalatais, Araruna & Vendrúscolo (2000) pontuam que existem diversas categorizações para este tipo de patologia, porém é consenso na comunidade médica que a classificação de SPINA et al. (1972) é a que melhor define esta má-formação. As autoras destacam que,

[...] esta classificação utiliza como ponto de referência o forame incisivo, limite entre palato primário e o secundário (pró-lábio, pré-maxila e septo cartilaginoso), separando as fissuras labiopalatais em três tipos principais:

- 1 - Fissura pré-forame incisivo: são as fissuras labiais unilateral, bilateral e mediana.
- 2 - Fissura pós-forame incisivo: são fissuras palatinas, em geral medianas, que podem situar-se apenas na úvula, palato e envolver todo palato duro.
- 3 - Fissuras transforame incisivo: são os de maior gravidade, unilaterais ou bilaterais, atingindo lábio, arcada alveolar e todo palato. (Araruna & Vendrúscolo, 2000, p.100)

Na fissura pré-forme incisivo, a criança é diagnosticada numa avaliação médica. Após a consulta, o paciente é encaminhado para a equipe diagnóstica que irá explicar os procedimentos e os processos cirúrgicos nos quais a criança irá submeter-se para correção.

Já nas fissuras pós-forame incisivo, há o acometimento das estruturas posteriores ao forame incisivo, atingindo o palato secundário; estas podem ser completas ou incompletas, dependendo da extensão anatômica atingida. E, por fim, as fissuras de caráter grave, denominadas de fissuras transforame incisivo, de natureza unilateral ou bilateral.

Tendo-se como exemplo a figura 01, o indivíduo nasceu com fissura unilateral e palato completo aberto, a qual foi tratada e corrigida. É relevante salientar que crianças submetidas a esse nível tratamento tendem a não sobreviverem, pelo fato de que o fissurado passa por múltiplas cirúrgicas plásticas, bucomaxilofacial, dentista, fonoaudiologia etc., além de consultas com otorrinolaringologista e ortodontista, entre outras reabilitações. Porém, como efeito do longo tratamento, a durabilidade das correções é estendida.

Para o recém-nascido portador de fissura labiopalatal, o primeiro impacto imediato é causado para seus pais e parentes, pelo fato da criança ser portadora de fissura labiopalatina. Assim, há implicações psicológicas principalmente para a mãe, pelo fato de não haver conhecimento familiar a cerca deste problema congênito.

Dessa forma, os pais e/ou cuidadores de uma criança com fissura labiopalatina, são acometidos por imensa apreensão no trato com o menor. A sobrevivência da criança com fissura requer uma responsabilidade redobrada, em especial às refeições do bebê. A deformação morfológica provoca posteriormente novas atenções no âmbito familiar: aparelho dentário, dicção, percepção auditiva e fisionomia, são alguns das novas preocupações dos progenitores. E toda essa precaução é extremamente necessária, porque esses aspectos básicos podem modificar o curso normal dos primeiros anos de vida do fissurado (Santos et al., 1980 *apud* Araruna & Vendruscolo, 2000).

Por outro lado, Barbosa, Cardoso & Almeida (1998, p. 112) explica que o trabalho “Manifesta-se como categoria central para a compreensão das diferentes formas de sociedade e apresenta determinado feixe de elementos passíveis de constituir, de forma simples e abstrata, o trabalho humano em geral”. Assim, a profissão é compreendida como processo social de transformação, a qual visa atender necessidades sociais de reprodução humana, perfazendo um fator crucial para projeção identificada da socialização e da dinâmica das relações sociais.

### **Processos de Inclusão de portadores de Fissura Labiopalatina no mercado de trabalho**

Quando se fala em portador de fissura, é preciso atentar para questões como rejeição, preconceito e *bullying*. Poucos imaginam que existe discriminação, mas infelizmente ela é frequente. Segundo

Maciel (2000), no Brasil há milhares de pessoas que, por serem portadoras de algum tipo de deficiência, são discriminadas nas comunidades em que vivem ou são excluídas do mercado de trabalho.

Para Araujo (1992, p. 24), “a deficiência há que ser entendida levando-se em conta o grau de dificuldade para a integração social e não apenas a constatação de uma falha sensorial ou motora, por exemplo.” Dentro deste contexto, surgem inúmeros casos de exclusão de pessoas portadoras de alguma deficiência, seja ela física, mental, congênitas e/ou diversas.

A Constituição Brasileira de 1988 trata ao longo de sua promulgação, vários temas envolvendo a pessoa com deficiência, como é notório nas passagens a seguir:

[...] Artigo 5: Todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se a inviolabilidade ao Direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade;

[...]

Artigo 7, Inciso XXXI: proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador com deficiência;

[...]

Artigo 208, Inciso III: Garante atendimento educacional especializado aos deficientes, de preferência na rede regular de ensino;

[...]

Artigo 227, Parágrafo §2º: A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.

A lei ressalta que o indivíduo com fissura ou com outro tipo de deficiência deve ser tratado igualmente, a fim de assim evitar a exclusão em escolas ou no mercado de trabalho. Perante a lei, pessoas com deficiência têm que ser inseridas ao mercado de trabalho, bem como é garantido o acesso adequado destes indivíduos em logradouros, edifícios de uso público e de veículos de transporte coletivo. De forma geral, a lei busca garantir a integração social, de modo a minimizar, ou mesmo eliminar qualquer tipo de preconceito contra os portadores de deficiência.

Diante do exposto, o respeito e o saber valorizar o ser humano é de suma importância, pois é de grande validade para a sociedade saber que existem pessoas que nasceram com algum problema físico, mental ou psicossocial e que é dever de todos ajudá-las. A lei ampara este indivíduo com deficiência de maneira positiva, exigindo que não exista tolerância para os e preconceitos que são existentes contra as pessoas que tem fissura labiopalatina.

É válido mencionar que em determinados casos, este indivíduo torna-se aprisionado, desistindo de sua vida pessoal e profissional. Evidente que nestes casos, o emocional deste paciente vai está bastante abalado, sendo possível que estas pessoas sintam-se recuadas a ingressarem no mercado de trabalho,



buscando apoio naqueles membros que estão inseridos na sua vida desde a infância e que entendem seu problema. É preciso entender que fissura é um problema, mas tem correção.

Notoriamente, as corporações no geral buscam talentos para somar nos seus quadros efetivos. Logo, as instituições recrutam e selecionam pessoas conforme o perfil da organização. Segundo Guimarães & Arieira (2005), um recrutamento bem feito é sinônimo de economia para a empresa, pois através dele a organização não vai necessitar de treinamentos, visto que um profissional capacitado inteira-se rapidamente dos objetivos do estabelecimento.

Os empregadores são cobrados em inúmeros aspectos, sejam cobranças internas: melhores resultados, maior qualidade na produção; como cobranças externas: cuidados para evitar acidentes de trabalhos, vagas para serem preenchidas por deficientes, como pessoas que têm fissuras. Deste modo, para atender estas demandas, o processo de recrutamento e seleção de pessoal deve ter claro seus objetivos e atentar para as necessidades de cada etapa exigida.

No momento da seleção de pessoal, as empresas necessitam agir em conjunto, visto que essa tarefa exige uma atenção de todos os departamentos e funcionários, a fim de se obter êxito na contratação final (Chiavenato, 2009). Assim, deve-se pensar em união, comunicando-se com todos os membros da entidade, em todas as áreas e em todos os momentos, focando-se no lucro, na produtividade e no desenvolvimento das pessoas.

Isto posto, é visível que de fato as pessoas portadoras de fissuras estão por vezes se desviando do mercado de trabalho, justamente pelo receio de não serem selecionadas em uma determinada empresa, devido o preconceito se fazer presente. Em consequência disso, as pessoas fissuradas tornam-se reféns do seu próprio problema, que por vezes, as fazem perder o interesse em procurar um emprego.

Partindo dessa concepção, Gitahy (1994) define a qualificação como um fenômeno que deve ser analisado a partir de diferentes bases teóricas. Inicialmente, pode ser entendido como um conjunto de competências profissionais, o que significa englobar as noções de saber (conhecimentos); saber fazer (capacidade de transformar o conhecimento teórico em trabalho); e saber ver (nas dimensões comportamentais, o conjunto de habilidades, qualidades, competências).

Também é importante lembrar que a qualificação profissional tem como finalidade primária “. . . a incorporação de conhecimentos teóricos, técnicos e operacionais relacionados à produção de bens e serviços. É, assim, por meio de processos educativos desenvolvidos em diversas instâncias (escolas, sindicatos, empresas, associações)” (CTQPI, 2017, para. 4). À vista disso, fica claro que a qualificação dos funcionários necessita ser um dos pilares da empresa, pois o capital gasto no aprimoramento das habilidades dos empregados gerará a médio e longo prazo, um investimento com retorno garantido.

Ainda fazendo referência à importância da qualificação profissional, é essencial dizer que esta “[...] deve ser vista como fator determinante para o futuro daqueles que estão buscando uma colocação

no mercado de trabalho, sendo ainda de suma importância aos que buscam manter a posição ocupada, alimentando chances reais de crescimento nas corporações ...”. (CTQPI, 2017, para.5).

Deste modo, fica claro que o aperfeiçoamento das habilidades profissionais é de suma importância, não só para quem almeja entrar no mercado trabalhista, mas também, para todos aqueles que desejam continuar no cargo atual e/ou promover-se na organização. Ou seja, a qualificação ocupacional é vital em todos os *status* de trabalho. Diante disso, o objetivo em estudo centra-se na definição de mercado e o indivíduo com a anomalia labiopalatina.

### **Métodos de conscientização X Qualidade de Vida**

Para alguns autores, qualidade de vida é denominada pela relação de satisfação do colaborador no ambiente de trabalho, visando atingir positivamente bons resultados. O funcionário, através de significativos pontos, anseia por manter a conscientização de ambos, dele mesmo e do empregador, em vista do mercado de trabalho. É significativo esclarecer também, como desenvolve-se a personalidade do indivíduo com fissura no âmbito profissional e o preconceito existente na inclusão deste membro na organização.

Gonçalves & Vilarta (2004) corroboram que a qualidade de vida amplia uma gama de definições, as quais se originam de princípios, vivências e, de forma mais ampla, de concepções particulares de cada sujeito, de modo que sua história de vida se entrelaça com o momento histórico ao qual este sujeito pertence. Partindo desse princípio, a qualidade de vida pode ser entendida a partir das perspectivas pessoais do indivíduo e o meio ao qual ele está inserido, de modo que, quanto menor a extensão entre esses dois fatores, o padrão de vida será ainda mais positivo (Gonçalves & Vilarta, 2004).

Todavia, para obter uma qualidade de vida conveniente no dia a dia é necessário se conscientizar e planejar projetos para delimitar os problemas referentes à empregabilidade dos indivíduos fissurados. Posteriormente, é proveitoso que se insiram atividades sobre a temática para atrair o público em geral que se interesse em conhecer melhor esse tipo de deficiência.

De certo, o mercado de trabalho exige obtenção de resultados. Então, para se trabalhar esse conteúdo nas organizações é primordial que as empresas tenham uma proposta de inclusão aos indivíduos com alguma deficiência. Desse modo, esses seres humanos sentiriam-se reconhecidos na função profissional.

Para Flannery (2002, p. 12), as pessoas e as organizações têm relações diretas. O autor postula que “seja qual for à estrutura ou estratégia de seus negócios, as empresas estão rapidamente percebendo que é o desempenho de seus ativos humanos, de seu pessoal, que pode fazer a diferença entre o fracasso e o sucesso”. Portanto, fica evidente o quão é importante às organizações investirem na formação e aperfeiçoamento do quadro de funcionários, de modo a garantir a qualificação de seus colaboradores.

Vale incrementar que o indivíduo ou empresário deve ser consciente do que deve ser tratado nas organizações sobre o problema ou as possíveis deficiências que venham a existir, seja ela do tipo fissura ou de outra natureza.

Tendo em vista que para o valor humano e a qualidade de vida ser bem concedida é necessário que, através de projetos, panfletos e anúncios, seja retratado sobre o que é fissura, de modo a abordar pequenos problemas existentes nas organizações. É relevante trabalhar a inclusão destes indivíduos, a fim de promover melhorias. Sabe-se que é uma temática presente não somente na região micaelense, mas também, nacional e mundialmente.

Em virtude dos fatos apresentados anteriormente, é vital às corporações, a adoção de práticas inclusivas para o público interno da empresa, como campanhas e palestras sobre a fissura labiopalatina; treinamentos inclusivos para os gestores e servidores específicos do RH; recrutamento e seleção de pessoas com deficiência para vagas mais qualificadas e investimento e ampliação dos canais de busca de candidatos com deficiência. Esses são pequenas mostras de requisitos para que se tenha progresso na inclusão de pessoas com fissuras no ambiente profissional.

É impreterível que exista um suporte adequado para garantir às pessoas com fissuras palatais, a introdução no mercado de trabalho. Em contrapartida, a forma que as pessoas com fissuras são abordadas nas empresas ainda é um problema. Todavia, é fundamental que as instituições não foquem apenas no problema da fissura em si, mas sim em suas formas de tratamento, que melhoram significativamente a qualidade de vida dos fissurados.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Na busca de esclarecer a pesquisa, iniciou-se um estudo sobre a inclusão de pessoas fissuradas no mercado de trabalho e sua aceitação na cidade de São Miguel-RN. Além da pesquisa da literatura existente, foi elaborado e aplicado um questionário com alguns fissurados e comerciantes do ramo varejista da respectiva cidade.

Assim, a presente pesquisa tem cunho bibliográfico e segue as orientações de Gil (2008, p. 50), ao qual define a pesquisa bibliográfica como aquela que é “[...] elaborada a partir da análise e interpretação do conteúdo de materiais como livros, artigos de periódicos, e textos da internet, levando ao pesquisador buscar ideias relevantes ao estudo, com registro confiável de fontes.” Assim, foi realizada uma revisão de literatura a respeito do tema deste artigo.

Já a pesquisa de campo envolveu perguntas diretas a pessoas cuja conduta se almejava conhecer e avaliar. Gil (2008, p.28), detalha esse tipo de investigação como aquela que abrange “[...] técnicas de coleta de dados, como levantamento de opiniões, salientando aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível

de renda, estado de saúde física e mental etc.”. Dessa maneira, após a aplicação do questionário, foi possível traçar o perfil dos fissurados palatais e sua integração no mercado trabalhista da cidade potiguar de São Miguel.

### **Caracterização da pesquisa**

O método utilizado na pesquisa foi o dedutivo, que parte de premissas específicas. Dentro desse contexto, a pesquisa foi aplicada com 10 (dez) pessoas portadoras de fissura labiopalatina e 03 (três) comerciantes da cidade de São Miguel-RN. O questionário com os fissurados foi composto de 13 (treze) perguntas objetivas; já a pesquisa com os comerciantes, constitui-se de 06 (seis) questões no total, sendo 04 (quatro) questões objetivas e 02 (duas) questões subjetivas.

### **Procedimentos da pesquisa**

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Sendo assim, a pesquisa iniciou-se com a delimitação dos indivíduos questionados/investigados, onde se observou a importância e relevância da temática para a população de São Miguel-RN.

Dessa forma, para a análise dos dados desse trabalho utilizou-se objetivos descritivos, os quais Gil (1995, p.46) explica que “[...] são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados . . .”. Portanto, partindo de uma visão clara sobre a inclusão de pessoas fissuradas no mercado de trabalho, são esclarecidas as características particulares relacionadas ao tema estudado, em que a construção desenvolvida através do mesmo, gera um entendimento amplo acerca do objeto de análise.

### **Tratamentos dos dados**

Neste tópico será enfatizado o tratamento dos dados. Vale lembrar que optou-se por separar os entrevistados por grupos distintos. Assim, no grupo dos fissurados, foram distribuídos 10 (dez) questionários, contendo cada um, 13 (treze) questões; já no grupo dos comerciantes, foram lançadas 06 (seis) questões no total.

Essa divisão serviu para que se pudesse ter um posicionamento direcionado ao tema. De modo geral, foi notada uma abordagem crítica e uma afinidade da maior parte dos pesquisados. Os dados coletados através dos questionários foram organizados em tabelas, a fim de obter uma melhor organização e entendimento dos resultados das perguntas.

Após as análises, concluiu-se que o posicionamento dos envolvidos na pesquisa, além de

responder às perspectivas das teorias, com os objetivos e com o tema, ainda respondeu à problemática. Assim, cada grupo em análise tratou o estudo com grande interesse e relevância.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esse tópico trata os dados da pesquisa em foco, na medida em que se investigam as condições sociais, econômicas e políticas, de modo que são mostradas as maneiras de análise e concepção sobre a inclusão de pessoas fissuradas no mercado de trabalho.

Além disso, foi possível obter informações acerca da problemática *in lócus*, desenvolvida a partir de um questionário semiestruturado com perguntas objetivas (Sim/Não) e subjetivas, direcionado a pessoas com fissuras e alguns comerciantes do ramo varejista, da cidade de São Miguel-RN.

##### **Questionário dirigido aos fissurados**

No que se refere ao grupo dos fissurados palatais pesquisados, 70% são do sexo masculino e 30% do sexo feminino. Grande maioria com idade entre 18 e 29 anos de idade. Quanto à escolaridade, 10% têm o Fundamental completo e 20% não chegaram a terminá-lo. O percentual de 40% é composto por fissurados que concluíram o Ensino Médio. Por fim, 10% possuem curso superior completo e 20% o iniciaram, mas não chegaram a concluir.

Partindo-se do fato de que a problemática deste trabalho consistia em analisar quais fatores estão envolvidos na inclusão dos fissurados palatais no mercado de trabalho, pode-se observar que foram obtidos os resultados esperados, sendo estes positivos com os comerciantes do ramo varejista de São Miguel-RN e também com os fissurados. Vale destacar também que as respostas foram, de maneira geral, respondidas satisfatoriamente bem, tendo um percentual baixo (10%) de recusa e/ou desconhecimento diante das indagações. Na tabela 1, estão apresentados dealhadamente os resultados dos questionários dirigidos aos fissurados palatais, onde no total foram (13) treze questões objetivas.

Tabela 1: Perguntas objetivas – Público alvo: Fissurados

Perguntas	Sim	Não	Não soube/ Não quis responder
01) Você já se sentiu excluído de alguma seleção de emprego pelo fato de ser fissurado?	20%	80%	-
02) A comunicação já o prejudicou em conseguir algum emprego?	20%	80%	-
03) Você acredita que existe preconceito para com o fissurado no mercado de trabalho?	100%	-	-
04) Você já sofreu <i>bullying</i> pelo fato de ser fissurado, devido não ser compreendido na dicção?	90%	10%	-
05) No ambiente em que você trabalha já passou por algum mal-entendido com o cliente, por ele não compreender sua fala?	20%	80%	-
06) Quando tem que se ausentar para ir aos tratamentos médicos, sofre algum tipo de assédio ou punição, por faltar no trabalho?	-	100%	-
07) Se estuda, já passou ou passa por insultos por ser fissurado?	80%	20%	-
08) Em seu trabalho, já foi discutido seu problema e o respeito que se deve ter para com o fissurado?	20%	80%	-
09) Todos respeitam você e ajudam-lhe a superar preconceitos?	30%	60%	10%
10) O gerente ou gestor da empresa, compreende seu problema e o ajuda de alguma forma?	90%	10%	-
11) Já foi delimitado para você fazer algum tipo de trabalho sem que seja prejudicado pelo fato de ser fissurado?	20%	80%	-
12) A empresa oferece benefícios necessários a você, enquanto colaborador fissurado?	20%	80%	-
13) Conseguiu vencer todos os medos, diante o mercado de trabalho?	30%	70%	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir das respostas dos membros investigados, ficou perceptível que os fissurados da presente localidade estão sob uma estrutura social preconceituosa, que alinha discursos, olhares e ações que se traduzem em algumas ocasiões, em discriminação, preconceito e intolerância, ações essas que estão fortemente enraizadas, devido ao preconceito estruturalmente construído ao longo do tempo. Por conseguinte, enquanto houver a manutenção dessas desigualdades, as injustiças permanecerão no mercado de trabalho e na sociedade.

De maneira ampla, os questionários com os fissurados realçaram a necessidade da discussão dos assuntos ‘fissura’ e ‘inclusão dos fissurados palatais no mercado de trabalho’. Além disso, é imprescindível a todos os seres humanos, a noção de que corrigir desigualdades é um passo fundamental

para que se construa uma sociedade mais justa. Isso implica à sociedade, uma ressignificação e mudança das arbitrariedades seculares, estruturais e cumulativas que têm mantido os privilégios de um grupo, em detrimento da inexistência de direitos fundamentais para a outra parte que concentra a maioria da população.

### Questionário dirigido aos comerciantes

No tocante aos comerciantes do ramo varejista da cidade São Miguel-RN, estes puderam opinar a respeito do acesso de pessoas fiscuradas em seus estabelecimentos e como se dar a inclusão neste ambiente profissional. Os empreendedores enfatizaram que faltam incentivos aos deficientes e sua inserção no ofício laboral. Eles defenderam a importância de ações sociais de conscientização da população local e circunvizinhas.

Sobre os comerciantes, estes apresentam o seguinte perfil: 50% são homens e 50% são mulheres, com faixa etária entre 40-49 anos de idade. A grande maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto e quanto ao estado civil, todos os respondentes são casados.

Na tabela 2, estão discriminados os resultados das 04 (quatro) questões objetivas direcionadas aos comerciantes do ramo varejista da cidade de São Miguel-RN.

Tabela 2: Perguntas objetivas - Público-alvo: comerciantes da cidade de São Miguel-RN

Perguntas	Sim	Não
01) Você como empresário, já disponibilizou emprego a pessoas com alguma deficiência?	10%	90%
02) Você acredita que existe preconceito para com o fiscurado no mercado de trabalho?	60%	40%
03) No ambiente de trabalho, já passou por algum problema por mal-entendido com o cliente por ele não compreender o seu funcionário com fissura?	10%	90%
04) Em seu comércio, já foi discutido o problema deste funcionário com fissura e o respeito que se deve ter para com ele?	30%	70%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Todas essas questões de dificuldades enfrentadas pelos fiscurados, no ambiente de trabalho, podem levá-los a diminuição da autoestima e conseqüentemente de suas qualidades de vida. Rufino (1994) *apud* Minayo, Hartz & Buss (2000, p. 8) entende qualidade de vida como “aquela que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes. . .”. Isto posto, fica evidente que o trabalho é uma das formas de autorealização humana, ou seja, quando as tarefas laborais não são plenamente efetivadas pelo sujeito, poderá haver o

comprometimento da saúde psíquica deste indivíduo.

Finalmente, a pesquisa de campo teve como questões conclusivas, 02 (duas) perguntas subjetivas, dirigidas a 03 (três) comerciantes que falaram a respeito dos portadores de fissura labiopalatina no contexto do ambiente laboral. Os respondentes propuseram os seguintes discursos:

Tabela 3: Perguntas subjetivas. Público-alvo: comerciantes da cidade de São Miguel-RN

PERGUNTA 01: Caso haja discussão sobre o problema deste funcionário com fissura, como você reagiria?	
COMERCIANTE '01'	“Apoiaria esta pessoa. No meu ver, ela tem muita capacidade para cumprir as funções que são propostas.”
COMERCIANTE '02'	“Ao ver um cliente que se comporta com atos preconceituosos, eu iria mostrar delicadamente a esse cliente o problema deste funcionário e explicaria as causas do problema e que a qualidade e o profissionalismo não se medem no físico”.
COMERCIANTE '03'	“Dentro da empresa de varejo na qual atualmente faço visitas, já presenciei preconceito com outro tipo de deficiência: a surdez”.
PERGUNTA 02: Você como empresário, recomendaria algo para conscientizar a população sobre o problema do preconceito perante os deficientes? Explique.	
COMERCIANTE '01'	“Recomendaria algo para mobilizar as pessoas sobre o problema da fissura, para que as pessoas respeitem os portadores como eles merecem, com educação, respeito e carinho.”
COMERCIANTE '02'	“Diante a minha concepção de comerciante, não era para existir preconceito diante de qualquer aspecto de deficiência, pois na profissão o que vale é o profissionalismo, a capacitação e a igualdade. Se você não entender o próximo é porque tem uma doença maior, que é o preconceito [...]. Portanto são profissionais aceitos em nossa empresa, com igualdade.”
COMERCIANTE 03	“Existe sim, o preconceito age silenciosamente, e afetam mais pessoas do que podemos imaginar [...]. Temos que conscientizar as pessoas através de campanhas informativas nas mídias, para que seja mostrado que o portador de deficiência é capaz de desenvolver suas atividades, podendo ser sim inseridos e aceitos no mercado de trabalho.”

As afirmações dos respondentes na primeira questão subjetiva, revelam que a grande maioria dos empregadores ajudam os fissurados no desenvolvimento de suas tarefas, buscando orientá-los e dando-lhes suporte para comunicarem-se de maneira compreensível com a clientela, de modo a evitar problemas na compreensão por parte dos clientes.

Na segunda questão subjetiva, os resultados foram unânimes, ao passo que todos os logistas reconhecem que a discriminação está sim, presente no ambiente de trabalho. Eles também pontuam que, é a partir da conscientização que a sociedade discriminatória mudará seus pensamentos retrógrados. Isso é possível, ao passo que sejam desenvolvidas ações sociais que visem diminuir a desinformação e consequentemente, o preconceito.



Os empreendedores entendem que a temática da deficiência carece de abordagens que informem as populações, tanto a leiga, como àquelas mais escolarizadas, a respeito do dilema do preconceito enfrentado pelos fissurados palatais.

De modo abrangente, as falas dos empregadores reafirmam a necessidade de que, diante dos entraves existentes no ramo laborativo, é necessário estudar sobre a fissura palatal dentro das organizações. O objetivo desta e de outras propostas é diminuir o desconhecimento do público em geral sobre este tema e, de modo mais amplo, disseminar através da ciência, um novo conceito diante do fissurado no mercado de trabalho, fazendo-o dele, um sujeito ativo e independente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, este estudo atentou-se em analisar como se dá o acesso ao mercado de trabalho dos fissurados palatais, em particular a inserção destes indivíduos na cidade de São Miguel/RN. A partir do instrumento de pesquisa e diante dos dados coletados, constatou-se um resultado satisfatório no que se refere aos fissurados palatais e o acesso nas empresas.

O tema desta pesquisa mostrou-se inovador para os pesquisadores em suas análises críticas e construtivas, no que concerne ao aprendizado adquirido por cada membro pesquisado, que de fato foi possível a demonstração de interesse pela temática. Partindo desse pressuposto, foi possível estabelecer a relevância desse trabalho para o âmbito social, não apenas em organizações públicas e/ou privadas, mais na cidade de São Miguel-RN como um todo. Portanto, para que haja bom senso e a convivência adequada entre as pessoas, há de se ter o respeito como princípio elementar, de modo a diminuir os conflitos existentes perante os fissurados.

É válido citar que é pertinente aos órgãos governamentais, o auxílio às empresas, sobre a agregação de pessoas com fissuras em suas organizações. É primordial que haja uma penalização para atos preconceituosos, pois dessa maneira, o fissurado estaria seguro no tocante aos seus direitos.

Nas questões metodológicas pode-se atribuir qualificações coerentes aos termos desenvolvidos no decorrer da pesquisa, sendo que tais métodos fizeram deste trabalho um grande vetor de conhecimento, os quais se pretende levar como aprendizado para o público fissurado e outros.

O presente trabalho contribuiu significativamente para a academia ao passo que, atrelando teoria e prática, apresentou propostas contextualizadas a partir de um instrumento de pesquisa, que incidiu diretamente numa problemática presente nas discussões acerca dessa área de estudo: a inclusão dos fissurados palatais no mercado de trabalho.

Por fim, este trabalho ficará disponível àqueles que se interessem por este tema, além de somar para os próximos estudantes que poderão utilizá-lo como ferramenta de aprendizagem e até mesmo como modelo para embasamento teórico.

**REFERÊNCIAS**

- ARARUNA, R. C., & VENDRÚSCOLO, D. M. S. (2000). Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato-um estudo bibliográfico. *Revista Latino-America de enfermagem*, Vol. 8 (2), 99-105. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12424.pdf>
- ARAUJO, Luiz Alberto David. (1992). *A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência*. (Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/8708>
- BARBOSA, R. N. C., CARDOSO, F. G., & ALMEIDA, N. L. T. (1998). A categoria “processo de trabalho” e o trabalho do assistente social. *Serviço Social & Sociedade*, 19 (58), 109-130.
- Brasil. Senado Federal. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)
- CANÔAS, J. W. (Org.). (2007). *Mundo do trabalho e políticas públicas*. Franca: UNESP.
- CAPELOZZA, Filho L., & SILVA FILHO, O.G.D. (1992). *Fissuras lábio-palatais*. In: *Petrelli Ortodontia para fonoaudiologia*. Curitiba: Lovise.
- CHIAVENATO, Idalberto. (2009). *Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa*. Barueri, SP: Manole.
- COUTINHO, C. N. (1994). Modernidade e cidadania. II Ciclo de Palestras do Pro.
- CTQPI. Agência de Treinamentos. (2017). **QUALIFICAÇÃO**. Recuperado de [http://www.ctqpi.com.br/inicio/servicos\\_interna/3](http://www.ctqpi.com.br/inicio/servicos_interna/3)
- FLANNERY, Thomas P. (2002). *Pessoas, desempenho e salários: as mudanças na forma de remuneração nas empresas*. São Paulo: Futura.
- FIGUEIREDO, M.C, PINTO, N.F, SILVA, D.D., & OLIVEIRA. M. (2008). Fissura bilateral completa de lábio e palato: alterações dentárias se de má oclusão. Relato de caso clínico. *Publication UEPG Ciências Biológicas e Saúde*, 14 (1), 7-14. doi: <https://doi.org/10.5212/publicatio%20uepg.v14i1.477>
- GITAHY, L. (1994). Inovação tecnológica, subcontratação e mercado de trabalho. *São Paulo Perspectivas*, 8 (1), 144-153.
- GIL, A. C. (1995). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de projetos sociais*. São Paulo: Atlas S.A.
- GONÇALVES, Aguinaldo., & VILARTA, Roberto (Organização). (2004). *Qualidade de Vida e atividade física: Explorando teorias e práticas*. Barueri: Editora Manole.
- GUIMARÃES, Marilda Ferreira., & ARIEIRA, Jailson de Oliveira. (2005). O Processo de recrutamento

e seleção como uma ferramenta de gestão. *Rev. Ciências Empresariais da UNIPAR*, 6 (2), 203-214.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. (2000). Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. *São Paulo Perspectivas*, 14 (2), 51-56. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>

MINAYO, Maria Cecília de Souza, HARTZ, Zulmira Maria de Araújo, & BUSS, Paulo Marchiori. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 5 (1), 7-18. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>

OLIVEIRA, M.A. (1996). A nova problemática do trabalho e a ética. In: TEIXEIRA, F.J.S.; OLIVEIRA, M.A. (Org.). *Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho* (pp.163-194). São Paulo: Cortez (UECE).

VARELLA, Dráuzio. (2011). Lábio leporino (fissura labial) e fenda palatina. Site Drauzio Varella. Recuperado de <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/labio-leporino-fissura-labial-e-fenda-palatina/#:~:text=A%20fissura%20labial%20e%20a,amarela%20e%20menor%20na%20negra.>